



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista E Estresse Paterno

Autores: MARIA DO SOCORRO MENDES CÔRTEZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA MENDES CÔRTEZ (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE), LUCAS MENDES GOMES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), SAMUEL DE SENA FLORES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), DÉBORAH MORENA SANTARÉM DA SILVA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE), MAYARA RIBAS MENDES (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE), MAYARA MASCARENHAS GUERRA CURVINA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE), LORENA FREITAS QUEIROZ FARIA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE), THAIS REZENDE BORGES (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE), MARIA CLARA MACHADO DE CARVALHO (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE)

Resumo: Introdução O cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio também para o pai e pode afetar diretamente sua qualidade de vida. A convivência com a criança com TEA pode sobrecarregá-lo emocionalmente e levá-lo a altos níveis de estresse. Objetivo Realizar uma revisão bibliográfica não sistemática sobre a relação existente entre o TEA e o estresse paterno. Método Revisão bibliográfica não sistemática nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, em 22 de julho de 2019, utilizando-se os seguintes descritores: “autism”, “father” e “stress”. Foram incluídos artigos de pesquisas empíricas publicados há, no máximo, cinco anos, escritos em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível gratuitamente. Resultados A revisão evidenciou que os pais de filhos com autismo apresentam alto nível de estresse, com prejuízos à saúde emocional, sendo ainda incerto se há maior estresse materno ou paterno. Fatores como ausência de suporte social, condições econômicas e culturais desfavoráveis, menor idade paterna e severidade dos sintomas da criança podem estar diretamente relacionados a tais índices de estresse. Conclusão No acolhimento da criança com TEA, o pediatra deve estimular a inserção do pai nas consultas pediátricas, pois esse é um fator importante na saúde da família, sem desconsiderar que o pai também pode apresentar sobrecarga emocional na vivência com a criança com TEA. O profissional da saúde deve estar apto a propor estratégias de prevenção ao estresse parental, considerando o impacto do transtorno sobre a qualidade de vida do pai.